

Boletim Fundo Amazônia, n. 6, ago. 2010

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

Fundo Amazônia aprova R\$ 22,7 milhões para mais dois projetos

A diretoria do BNDES aprovou apoio financeiro para dois novos projetos, um no Estado do Mato Grosso (R\$ 2,7 milhões) e outro no Estado do Amazonas (R\$ 20 milhões), conforme detalhamento abaixo.

Alta Floresta – O projeto Olhos D'Água da Amazônia, apresentado pelo Município de Alta Floresta, Mato Grosso – no valor de **R\$ 2,7 milhões** e prazo de realização de 36 meses –, tem por objetivo apoiar o fortalecimento da gestão ambiental no município, por meio das seguintes ações: realização do diagnóstico ambiental; viabilização do processo de registro das pequenas propriedades rurais no Cadastro Ambiental Rural (CAR); e fomento à recuperação de áreas de preservação permanente (APPs) degradadas próximas às nascentes localizadas nas pequenas propriedades.

O município de Alta Floresta localiza-se no extremo norte do Mato Grosso, a 830 quilômetros de Cuiabá e forma, junto com outros 15 municípios, o Território Portal da Amazônia, que representa 14% da área e 9,4% da população do Estado.

A gestão eficiente dos recursos hídricos em Alta Floresta, com a preservação das suas nascentes, é hoje um dos principais desafios do município. Segundo dados da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Alta Floresta (Secma), 50% do município foi desmatado e, das quase 6,5 mil nascentes, apenas 3,1 mil, ou seja 49%, estão preservadas. Além disso, em 42% das APP's de Alta Floresta, o uso e a cobertura do solo não estão compatíveis com o previsto para áreas de preservação permanente.

Ao todo, o projeto aprovado pelo BNDES prevê atuação em três das sete áreas temáticas do Decreto 6.527/2008, que autorizou a criação do Fundo Amazônia: controle, monitoramento e fiscalização ambiental; atividades econômicas desenvolvidas a partir do uso sustentável da floresta; e recuperação de áreas desmatadas.

Ações do projeto Olhos D'Água da Amazônia

Diagnóstico ambiental do Município de Alta Floresta e elaboração dos Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD.

Registro das pequenas propriedades no CAR do Estado do Mato Grosso.

Capacitação dos atores do projeto.

Levantamento florístico das espécies remanescentes e seleção de espécies para recomposição.

Implantação de projetos demonstrativos de adequação ambiental em APP das propriedades rurais e fomento às atividades de recuperação.

Elaboração de um programa socioambiental de adesão a ações de recuperação ambiental compartilhada com os atores sociais.

Amazonas – Também foi aprovado pela diretoria do BNDES, no valor de **R\$ 20 milhões**, o apoio ao projeto Estado do Amazonas, apresentado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS), instituição que tem por finalidade fortalecer e dinamizar a gestão ambiental e territorial do Estado do Amazonas.

O objetivo do projeto – que tem prazo de realização de 36 meses –, é apoiar o fortalecimento da gestão ambiental por meio da realização de ações localizadas em quatro municípios ao sul do Estado do Amazonas sob intensa pressão de desmatamento: Boca do Acre, Lábrea, Apuí e Novo Aripuanã. Entre as ações previstas, estão a regularização fundiária em terras estaduais e a realização do Licenciamento Ambiental da Produção Sustentável na região, além da elaboração de normas técnicas para o CAR e a recuperação das áreas desmatadas nos quatro municípios.

O projeto será implementado em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM), o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), o Instituto de Terras do Amazonas (ITEAM), Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Secretarias Municipais de produção Rural e com outros organismos especializados em recuperação ambiental.

Com a realização do projeto, a SDS atuará em três áreas temáticas do Decreto 6527/2008: recuperação de áreas desmatadas; zoneamento ecológico e econômico, ordenamento territorial e regularização fundiária; e controle, monitoramento e fiscalização ambiental.

Ações do projeto SDS

Fortalecimento da gestão ambiental por meio da elaboração de normas técnicas para o estabelecimento e realização do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Realização do Licenciamento Ambiental da Produção Sustentável.

Regularização fundiária em áreas do Estado, nos municípios de Boca do Acre e Novo Aripuanã.

Recuperação de áreas desmatadas nos quatro municípios do projeto pelo reflorestamentos com espécies com função econômica e ecológica por meio de sistemas Agroflorestais, Silviculturais e Agrosilvopastoris.

Fundo Amazônia recebe equipe de consultores independentes da Noruega

Visita ao Brasil integra agenda de avaliação do programa norueguês de clima e floresta

O superintendente da Área de Meio Ambiente do BNDES, Sérgio Weguelin, e a chefe do Departamento de Gestão do Fundo Amazônia, Cláudia Costa, receberam no mês de agosto, na sede do BNDES, no Rio de Janeiro, representantes da Noruega responsáveis pela avaliação da Iniciativa Internacional de Clima e Floresta, programa lançado pelo governo norueguês em dezembro de 2007 e do qual o apoio ao Fundo Amazônia faz parte.

Por meio desse programa, o governo da Noruega se compromete a doar até 3 bilhões de coroas norueguesas por ano (aproximadamente 475 milhões de dólares) para reduzir as emissões resultantes de desmatamento e degradação florestal em países em desenvolvimento. A aderência aos objetivos e os resultados alcançados são monitorados pela Agência Norueguesa para Cooperação e Desenvolvimento Internacional (NORAD), que também tem a incumbência de realizar uma avaliação progressiva do programa.



O programa visa reduzir emissões em países em desenvolvimento

9ª Reunião do Comitê Orientador do Fundo Amazônia é realizada em Brasília

Foi realizada no dia 19 de agosto, em Brasília, a 9ª Reunião do Comitê Orientador do Fundo Amazônia (COFA), evento que contou com a presença da ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

Entre outros assuntos que integraram a pauta da 9ª Reunião, foi aprovada a versão do Relatório Anual do Fundo Amazônia que será publicada ao final da interdição prevista para períodos eleitorais, conforme norma do Tribunal Superior Eleitoral.

A pauta incluiu, ainda, a apresentação atualizada da carteira de projetos com destaque para os pedidos de apoio ao Fundo Amazônia na categoria Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

O COFA – formado por representantes do governo federal, dos governos dos estados da Amazônia Legal brasileira e da sociedade civil – integra a estrutura de gestão do Fundo Amazônia, que conta, ainda, com um Comitê Técnico, formado por cientistas, conforme determinação do Decreto 6.527, de 1º de agosto de 2008.

Foto: Divulgação BNDES



Avaliação no Brasil incluiu reunião com equipe do Fundo Amazônia

Para alcançar esse objetivo, a NORAD contratou um consórcio de consultores independentes que, durante quatro anos (2010 a 2013), será responsável por essa avaliação, cuja abordagem envolve uma série de atividades, a ser repetida em intervalos regulares, além de avaliações autônomas de determinadas áreas temáticas ou geográficas.

O encontro com a equipe do Fundo Amazônia integra a agenda independente de avaliação do programa norueguês de clima e floresta. Além da análise dos impactos práticos do programa, a missão que esteve no Brasil entre 2 e 16 de agosto procurou identificar o contexto político, técnico, social e econômico no qual está inserido o Fundo Amazônia.

A Noruega foi o primeiro doador ao Fundo Amazônia com a celebração, em 2009, de um contrato (donation agreement) no valor de até 700 milhões de coroas norueguesas (equivalente a 107 milhões de dólares).

Reunião de Trabalho com a GTZ

Foi realizada no dia 26 de agosto, na sede do BNDES, no Rio de Janeiro, reunião de trabalho que contou com a presença de integrantes da Agência de Cooperação Técnica Alemã (GTZ) e da equipe do Fundo Amazônia. A reunião teve por objetivo colher subsídios e trocar informações, visando o aprimoramento das ações do Fundo Amazônia.

Foto: Divulgação BNDES



Participaram da reunião Helmut Eger, Waldemar Wirsig e Cristiane Ehringhaus (GTZ) e Cláudia Costa, Bernardo Von Braune, Daniel Soeiro, Mariana Bloomfield e Eduardo Brasil (BNDES).